

# Comissão de Soberania Covas admite divisão do PMDB é dos "progressistas"

BRASÍLIA — A aprovação do relatório do senador José Paulo Bisol (PMDB-RS), relator da Comissão de Soberania, deu aos progressistas a primeira grande vitória da Constituinte. Num clima de muita emoção, por 41 votos contra 17, depois de um dia tenso de muitas conversas sem acordo, às 11h30min o relatório estava aprovado na íntegra, embora ainda esteja sujeito a alterações, que serão formalizadas até hoje por processo de votação em destaque de emendas, propondo nova redação, supressão ou acréscimo de trechos ou expressões e até mesmo artigos do relatório.



— Foi a experiência mais dura e mais gratificante da minha vida. Uma vitória da coragem moral, onde o voto de alguns pessoas me surpreendeu e emocionou — comentou com lágrimas nos olhos, mãos trêmulas, o senador Bisol, entre abraços de parlamentares e familiares.

Dois deputados — Anna Maria Rattes (PMDB-RJ) e Lysáneas Maciel (PDT-RJ) — e a delicada firmeza na condução dos trabalhos do presidente da Comissão, Mário Assad (PFL-MG), facilitaram a vitória dos progressistas com o relatório considerado o mais avançado de todas as comissões. Ele muda, inclusive, o conceito de estado, garantindo que a soberania é da nação — do povo —, que delegará os poderes do estado. Pelo texto de Bisol a Constituição será aprovada por plebiscito e o eleitor terá o poder de destituir os seus representantes que não cumprirem compromissos de campanha. Será concedida a anistia plena a todos os punidos por Ato Institucional, desde 1961.

**Virada dos evangélicos** — Os conservadores, que somavam 25 votos fechados, ameaçavam derrotar os progressistas enviando à Comis-

são de Sistematização apenas os relatórios, aprovados nas subcomissões. Enquanto Anna Maria Rattes e assessores do senador Bisol convocavam por telefone todos os suplentes afinados com as posições do senador para comparecerem à votação, Lysáneas, Bisol e o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT na Câmara, negociavam acordos com os evangélicos, envolvendo três itens do relatório: o relativo às limitações aos cultos, à não discriminação aos homossexuais e à legislação sobre proteção ao consumidor. Uma briga de socos entre Lysáneas e o deputado João de Deus (PDT-RS) impediu a formalização do acordo. Mas, na abertura da sessão de votação, com uma hora de atraso, às 9h30min, Bisol iniciou seu discurso declarando de público que aceitava as modificações propostas pelos evangélicos.

O deputado José Fernandez (PDT-AM), que liderava o grupo, também publicamente aceitou a oferta de Bisol, garantindo a aprovação do substitutivo. O deputado José Mendonça (PFL-MG), líder dos conservadores na Comissão de Soberania, ainda tentou com manobras regimentais reverter a situação, propondo, inclusive, que o relatório fosse votado capítulo a capítulo. Um processo mais demorado, que impediria, por exemplo, a presença dos suplentes progressistas durante toda a votação. Não deu certo. Mário Assad cumpriu rigorosamente o regimento interno. Com surpreendentes votos positivos de conservadores, como os deputados Costa Ferreira (PFL-MA) e Sotero Cunha (PDC-RJ), estava aprovado o relatório mais avançado da Constituinte.

As feministas empolgadas puxaram o coro: "Democracia", investindo contra Maria Cora Mena Barreto, que durante todo o trabalho das comissões protestava contra a possível liberação do aborto e a extinção da censura ao rádio e à televisão.

## Conservadores perdem tudo

BRASÍLIA — Depois da vitória de ontem, a votação matutina na Comissão de Soberania foi tranquila, com cinco destaques aprovados e mais um êxito dos progressistas, que conseguiram que fossem votados primeiro os 32 destaques propondo apenas alterações ao substitutivo. Com isso, dificultam a aprovação de emendas com alterações substanciais, ao texto, propostas em outros 318 pedidos de votação em destaque.

Foi suprimido o texto que liberava de exigência de diploma para o exercício de profissões cuja prática não implique risco de vida. E mantido o artigo que libera a limitação do número de divórcios. "Salve a Aids", reagiu Maria Cora Mena Barreto, lobista representante da TFP. A atitude provocou uma resposta malcriada do pernambucano

Maurílio Ferreira Lima: "Vou mandar fazer um teste na senhora agora mesmo".

Cumprindo o acordo com os evangélicos, que facilitou antecorrem a vitória do substitutivo, foi suprimido o texto proibindo a profissão de culto que incite violência ou defenda discriminações, e alterados dois outros pontos; um relativo à lei sobre a defesa do consumidor e outro a terminologia referente aos homossexuais incluída no capítulo da cidadania. Foi decidido que a regulamentação sobre direito de consumidor será regida por código próprio, e mantida a redação original (do primeiro relatório apresentado por Bisol), que proíbe a discriminação por raça, profissão, religião e comportamento sexual, como queriam os evangélicos. O texto original referia-se a orientação sexual.

## Evangélico arrasa relatório Távola

BRASÍLIA — Depois de quase doze horas de obstrução, não foram necessários mais do que quinze minutos para que os conservadores, aliados aos constituintes evangélicos, selassem o destino do substitutivo do deputado Artur da Távola (PMDB-RJ), relator da Comissão da Família, educação, Cultura e Esporte, da Ciência e Tecnologia e Comunicação. Ele foi rejeitado por 37 votos contra 26, segundo a proclamação do resultado pela mesa, ou por 36 contra 27, segundo a contagem dos constituintes favoráveis à emenda.

Às 14h15min, quando a sessão foi suspensa devido à manifestação da galeria, que pedia ensino público, jogava dinheiro sobre os parlamentares — sentados à direita da mesa, em bloco — e os chamava de "vendidos", a estratégia final dos dois grupos já estava estabelecida. A direita iria concentrar esforços para aprovar os quinze pedidos de destaque selecionados no dia anterior, em reunião no Hotel Nikkey, em que estavam presentes as suas mais expressivas lideranças: a deputada Rita Furtado (PFL-RO) e o deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS). A esquerda simplesmente pretendia obstruir a votação até o último prazo.

**Acusação** — "Eu vou defender o substitutivo derrotado na Sistematização", anunciou Távola. "Vamos obstruir até segunda-feira", informou a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) que, no final da primeira votação, já alterada, gritou para um dos deputados evangélicos: "Pensa que eu não sei que os evangélicos foram na semana passada ao Palácio do Planalto pedir concessões de rádio?" O atingido, o deputado Matheus Iansen (PMDB-PR), invocava o "testemunho de Deus" para negar a acusação.

Na página 7, Bernardo Cabral, a nova estrela da Constituinte

BRASÍLIA — Divergências sobre questões ideológicas como a propriedade da terra, o monopólio estatal do petróleo e o capital estrangeiro dividiram o PMDB em duas facções, uma sob o comando do líder do partido na Constituinte, senador Mário Covas, e outra conduzida pelo presidente, deputado Ulysses Guimarães, com ajuda do líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna.

Diante dos líderes do PT, Lula, e do PDT, Brandão Monteiro, e de outros 13 parlamentares desses dois partidos, do PMDB e até do PDS, Covas admitiu a possibilidade de abandonar o plenário na votação da Ordem Econômica: "Não adianta eu dizer que o PMDB vai sair do plenário, porque uma parte vai ficar. Não há como negar que o partido está dividido".

A partir desta semana, Covas pretende intensificar a "ida às bases", percorrendo as seções pemedebistas em todo o país com o objetivo de formar um movimento de pressão sobre a cúpula do partido. Ele concluiu que essa é a única opção, após o resultado das votações nas comissões temáticas.

Foi a banca do PMDB reunida por Ulysses e Sant'Anna, estimulada pelo Palácio do Planalto, apoiada pelo PFL e pelo PDS, que derrotou a proposta de reforma agrária do senador pemedebista Severo Gomes (SP) e derrubou o parecer do relator da Comissão de Educação, o deputado, também pemedebista, Artur da Távola (RJ).

Na terça-feira, Covas será homena-



Brasília — Wilson Pedrosa

## Covas lidera um bloco

geado pelos correligionários em São Paulo. Dois dias depois, acompanhado do senador José Richa (PR), terá encontro com os pemedebistas do Rio. O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, já sabe que o líder irá visitá-lo, tática que usará com os demais governadores do partido.

Ele não sabe se o governador Newton Cardoso, por exemplo, terá interesse em conversar, mas irá a Belo Horizonte, possivelmente no dia 10 de julho. Se a convenção nacional do PMDB não for marcada para o dia 27, nessa data ele estará desembarcando em Ilhéus, na Bahia, para reunir-se com o diretório local.

## Poder mantém partido unido

BRASÍLIA — O deputado Delfim Netto (PDS-SP) e o presidente nacional do PT, deputado Luís Inácio da Silva (SP) não acreditam que as divisões do PMDB na votação de inúmeras questões importantes da Constituinte levem o partido a uma ruptura. O argumento de Delfim e Lula, que poucas vezes têm a mesma opinião sobre um assunto, é igual: o PMDB é um partido no poder e por isso não se divide.

"O PMDB tem 22 governadores e 17 ministros. O fisiologismo é uma realidade e ninguém vai largar o partido", disse Lula. "O poder é uma força muito grande que neutraliza a tendência à divisão", afirmou Delfim, que, como ministro durante quase 20 anos, tem grande experiência sobre o assunto. Ele acha que as diferenças de opinião no PMDB são naturais, pois, no caso da Constituinte, não há voto de partido, mas, sim, de acordo com a consciência de cada um. Para Lula, o que está ocorrendo com o PMDB é uma prova de que o partido do dr. Ulysses não passa de um "balaio de gatos".

**Programa divide** — Um importante líder do PFL, porém, tem opinião diametralmente oposta à de Lula e Delfim. Ele considera que as divisões dentro do PMDB são insuperáveis e se aprofundarão cada vez mais à medida em que se aproximar a hora da definição da nova Constituição. Segundo o parlamentar pefelista, no momento da votação da carta no plenário, o PMDB estará dividido em dois campos: um que apoia Sarney e outro de oposição. Na avaliação desse deputado — com grande trânsito na corrente moderada do PMDB — é normal em todo partido a existência de alas direita e esquerda. Mas, argumenta ele, no caso do PMDB as diferenças são

muito grandes. Enquanto o partido esteve na oposição, elas ficaram em segundo plano, diante da necessidade de unidade face ao adversário. Agora, porém, o PMDB tem de aplicar um programa de governo, lembra o dirigente do PFL, e não é mais possível conciliar visões ideológicas absolutamente distintas.

O deputado comunista Fernando Santana (PCB-BA) também acredita que o PMDB caminha para a divisão. "Ele é uma frente, mas, quando uma parte da bancada vota a favor do capital estrangeiro e contra a pátria, a ruptura é uma questão de tempo." O pedetista Noel de Carvalho (RJ) tem opinião semelhante: "Durante uma época, o PMDB foi a esperança da nação. Agora está se convertendo no seu carrasco." Segundo o parlamentar fluminense, que pertenceu ao MDB/PMDB no passado antes de ingressar no partido de Brizola, a hora da definição está chegando para os pemedebistas progressistas.

Muitos deles já estão buscando novos caminhos. O grupo socialista existente dentro do PMDB — Domingos Leonelli (BA), Nelson Friedrich (PR), Nelson Wedekin (SC), entre outros — espera aproveitar a próxima visita do primeiro-ministro espanhol, Felipe González, ao Brasil para fortalecer a discussão dessa opção. Leonelli quer convidá-lo para participar de um encontro com os socialistas do PMDB em Brasília. O deputado Hélio Duque (PR), porém, adverte: "Estão querendo nos empurrar para fora do PMDB, mas nós não entregaremos a legenda do partido." A maioria dos progressistas do PMDB investe no fortalecimento da figura do líder Mário Covas, que, nas últimas pesquisas de opinião, apareceu disparado como o nome mais forte entre os pemedebistas para a sucessão presidencial.

## Maciel articula pacto ouvindo Brizola e Lula

Um pacto político que permita a continuidade da transição até o seu término natural e possibilite uma Constituição progressista e duradoura. É o que o presidente nacional do PFL, senador Marco Maciel, pretende discutir e propor, rapidamente, aos presidentes nacionais do PT e PDT, deputado Luís Inácio Lula da Silva e ex-governador Leonel Brizola, respectivamente. Através de intermediários, Lula e Brizola já concordaram em ter um encontro preliminar em separado com Maciel. A data deverá ser marcada durante a próxima semana. Procurado ontem de manhã, Maciel se recusou a comentar o assunto.

No entanto, segundo alguns políticos, o que preocupa o senador pernambucano são as dificuldades do governo Sarney que, na sua opinião, são muito mais políticas do que econômicas. Para ele, a solução passa por um acordo político que reúna todos os partidos sem distinção. Esse acordo definiria um programa mínimo de governo. Maciel enviou um recado por emissários a Lula e Brizola, dizendo que os partidos devem agora procurar o que os une e não o que os separa. Esse recado, acrescentaram os emissários, deve impedir que a transição democrática sofra qualquer tipo de interrupção.

**Temática** — Segundo fontes pedetistas e petistas, Maciel também quer conversar com Lula e Brizola sobre o andamento dos trabalhos na Constituinte e, principalmente, discutir a questão da ordem econômica. Entre os diversos itens, estão a reforma agrária, o monopólio do petróleo, a política econômica e a questão social. Lula disse ontem que está aberto para qualquer conversa com todos os presidentes de partido, inclusive com o presidente Sarney. Ele só procurava uma data livre em sua agenda, tendo a impressão de que um encontro preliminar poderá ocorrer na próxima semana.

O deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), que foi o intermediário de Maciel junto ao ex-governador Leonel Brizola, disse que este também concorda em conversar com o senador sobre o acordo interpartidário. Maciel pretende procurar, brevemente, o Partido Comunista Brasileiro.

Com PMDB, Maciel procuraria somente uma modernização e ampliação do documento firmado entre os dois partidos e que deu origem à Aliança Democrática, o qual seria revisto. Não haveria dificuldade para esse entendimento, de acordo com políticos do PFL, uma vez que as principais lideranças pemedebistas, o deputado Ulysses Guimarães e o senador Mário Covas, têm enfatizado seu apoio ao governo do presidente Sarney.

Segundo fontes do PFL, Maciel não estaria dando muita importância às divergências entre os dois partidos em torno da ordem econômica na nova Constituição. Na sua opinião, o entendimento necessário para uma ordem econômica progressista começa agora na Comissão de Sistematização.

## Mineiro quer Congresso funcionando em julho

BELO HORIZONTE — O Congresso deverá ser convocado extraordinariamente durante o recesso em julho, para possibilitar o "ajustamento parlamentar à realidade do país" e discutir as medidas econômicas decretadas pelo presidente José Sarney, revelou o 1º vice-presidente nacional do PFL, deputado Maurício Campos.

A convocação é proposta da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), que começou a recolher assinaturas para o projeto de decisão. "Num momento de crise e ajustamento da economia, não podemos tirar férias e ficar ausentes", justificou Campos.

Em sua opinião, o grande problema que o presidente José Sarney vai enfrentar, com as novas medidas econômicas é o descrédito do povo, após o fracasso do Plano Cruzado. Mas o vice-presidente do PFL acredita que, a partir de medidas concretas, como o corte de gastos públicos supérfluos, o governo poderá recuperar a credibilidade.